



**VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
VII SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
VI CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

**(Fundamentos do Serviço Social: o trabalho profissional de Assistentes
Sociais)**

**As tendências dos estudos sobre os impactos na saúde mental
dos/das assistentes sociais decorrentes das condições de
trabalho**

Hanna Luiza da Silva¹

Aline Braz Hidalgo²

Marli Elisa Nascimento Fernandes³

Resumo: o objetivo desta pesquisa foi apresentar os impactos na saúde mental de assistentes sociais decorrentes das condições de trabalho por meio de publicações em periódicos do Serviço Social. Foi uma pesquisa exploratória, realizada em 2025, obtendo cinco artigos submetidos a análise de conteúdo temático: Particularidades das condições de trabalho e adoecimento do profissional; Elementos que impactam na saúde mental dos assistentes sociais. Resultados: as dificuldades de concretização das condições objetivas e subjetivas do processo de trabalho devido as pressões refletem no adoecimento e na saúde mental. Conclusão: espera-se a construção de estratégias voltadas à promoção da saúde, à prevenção do adoecimento dos profissionais.

Palavras-chave: Saúde Mental; Condições de Trabalho; Assistente social; Adoecimento.

Abstract: The objective of this research was to present the impacts on the mental health of social workers resulting from working conditions through publications in Social Work journals. It was a exploratory study, conducted in 2025, obtaining five articles submitted to thematic content analysis: Particularities of working conditions and professional illness; Elements that impact the mental health of social workers. Results: The difficulties in achieving the objective and subjective conditions of the work process due to pressures are reflected in illness and mental health. Conclusion: It is hoped that strategies aimed at promoting health and preventing illness among professionals will be developed.

Keywords: Mental Health; Working Conditions; Social Worker; Illness.

¹ Graduanda em Serviço Social, (Universidade Estadual do Paraná), e-mail: ahannaluizas@gmail.com

² Graduanda em Serviço Social, (Universidade Estadual do Paraná), e-mail: alinehidalgo66@gmail.com

³ Assistente Social e Docente do Curso de Serviço Social, (Universidade Estadual do Paraná), Pós-Doutorado em Serviço Social-PUC-SP e-mail: marli_elisa@hotmail.com



INTRODUÇÃO

A saúde mental é considerada pela Organização Mundial de Saúde (2025), o estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade, considerando que os fatores sociais, ambientais e econômicos dentre outros, são os que envolvem esta condição para além do aspecto psicológico e emocional sendo um problema de saúde pública devendo ser fonte constantes de análises pela categoria profissional.

Neste sentido Vicente (2015) pesquisou sobre a saúde mental dos profissionais do Serviço Social atuantes na política de habitação, apontando que o adoecimento mental destes profissionais teve desdobramentos no agravamento dos sintomas como: depressão, angústias, ansiedades, inseguranças e temores de forma dolorosa, intensa e solitária como foi problematizado pela autora.

Para aprofundamento sobre esta realidade buscou-se os dados sobre as doenças ocupacionais decorrente de afastamentos e relações da saúde de assistentes sociais no Brasil, apontadas pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS). Esta instituição utilizou de informações do site *SmartLab* (plataforma digital) desenvolvida pelo Ministério Público do Trabalho e a Organização Internacional do Trabalho disponibilizado pelo INSS, nesta plataforma consta os motivos de afastamento dos trabalhadores no terceiro classificador disponível no *site*, denominado de “Afastamentos conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID)”. Os resultados de 209 afastamentos de assistentes sociais entre 2019-2024 mostrou que 116 estavam relacionados a questões mentais e comportamentais, sendo que em 2024, dos 524 afastamentos pelo INSS, 59(11%) eram destes profissionais. Diante deste contexto ora apontado considera-se a necessidade de maior discussão e aprofundamento em vista as alterações das relações de trabalho de exploração.

1.1 Breve contextualização sobre as transformações societárias no mundo de trabalho.

As transformações do mundo do trabalho são um tema recorrente e crucial na agenda do Serviço Social, para compreensão do atual estágio do capitalismo monopolista e financeiro que reflete na classe que vive do trabalho. Em relação a crise do capital, Netto (2010, p. 11) enfocou que este sistema se dedicou a uma sequência de ajustes, que são destacados em três aspectos principais: a flexibilização da produção e das relações de trabalho; a desregulamentação das relações comerciais e dos circuitos financeiros; e a privatização do patrimônio estatal.

A reestruturação produtiva deste sistema provocou nas últimas décadas diversas alterações em escala global principalmente nas dimensões econômicas, políticas, sociais,



ideológicas e culturais, alterando significativamente o mundo do trabalho em todos os países. Nesse cenário impulsionado pelo Neoliberalismo, conforme Netto (2010), determinou-se uma nova orientação político econômica, tendo ocorrido mudanças significativas por meio de privatizações nas instituições estatais e gerando a desresponsabilização do Estado no âmbito social das políticas sociais, mantendo-se favorável aos ditames capitalistas para atendimento das necessidades do mercado.

A década de 2000 foi permeada pelas políticas neoliberais provocando o agravamento das condições de vida e de trabalho precarizado, atingindo um contingente de trabalhadores/as e para além disto observa-se as consequências imediatas por meio da fragmentação e focalização das políticas sociais, o aumento do desemprego e da pobreza e a expansão do trabalho informal, impactando no crescimento dos casos de acidentes de trabalho, sofrimento e doenças relacionadas ao trabalho (Antunes, 2018).

Segundo Raichelis et al. (2018, p. 59) o mundo do trabalho incorporou-se da lógica de desmonte das regulamentações das leis do trabalho acirrando nos últimos anos o reordenamento do sistema capitalista, refletindo-se no ritmo acelerado das atividades que deve ser realizada pelos trabalhadores exigindo assim multifuncionalidade e ampliação das responsabilidades.

Todo este movimento segundo Dejours (1992), acelerou o sofrimento psíquico proveniente da precarização do trabalho, afirmando que as exigências de produtividade, a burocratização das relações e a desvalorização das subjetividades, promovem um sofrimento ético-político nos trabalhadores, que muitas vezes é silenciado ou naturalizado.

Este debate pelo Conselho Federal de Serviço Social (2022, p. 87), considera “a intensificação do trabalho e a insuficiência de condições adequadas, impactam diretamente na saúde mental e no exercício profissional dos assistentes sociais”. A saúde não é uma variável neutra, mas é determinada pela forma como o trabalho se organiza e pelas relações sociais nele presentes.

Diante deste contexto esta pesquisa teve o objetivo apresentar os impactos na saúde mental de assistentes sociais decorrente das condições de trabalho por meio das publicações nos periódicos do Serviço Social.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de pesquisa exploratória e bibliográfica com abordagem qualitativa, realizada no período de 2024 a 2025 na Universidade Estadual do Paraná decorrente de Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Graduação em Serviço Social.



O procedimento metodológico da pesquisa qualitativa de Minayo (2004, p.21-22) a qual “utiliza-se do universo de significados, valores e atitudes que compreendem o espaço dos processos, das relações e fenômenos do sujeito”, possibilitou a aproximação do objeto de estudo os impactos do trabalho na saúde mental dos assistentes sociais, além da abordagem teórico-metodológica fundamentada na perspectiva crítico, cujo método dialético possibilitou apreensão das relações de trabalho e suas causas na saúde mental dos assistentes sociais.

Segundo Gil (2008, 43), “a percepção da realidade possibilita uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, visto que os fatos sociais, se tratados de forma isolada, não podem ser compreendidos, pois abstraem suas influências políticas, econômicas e culturais”. Este autor ressaltou que as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e reformular conceitos e ideias, com o propósito de aprimorar a definição de problemas e formular hipóteses para estudos posteriores.

A amostra foi obtida por meio do levantamento bibliográfico dos artigos publicados em periódicos abertos do Serviço Social com conceitos (A1 a B1) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e neste sentido os critérios de inclusão estabelecidos pelos autores foram: conter pelo menos um autor /a assistente social; os artigos terem sido publicados no período de 5 anos (2019 - 2024). Desta forma elegeu-se para a investigação as palavras-chaves: saúde mental; trabalho do/a assistente social; relações de trabalho; adoecimento mental; transtornos mentais; processo saúde, trabalho e doença.

Inicialmente obteve-se da pesquisa o montante de 10 periódicos assim discriminados: Serviço Social em Revista; Revista Katálýsis; Revista SER Social; Textos & Contextos; O Social em Questão; Ciências Sociais Unisinos; Desigualdade & Diversidade; Serviço Social & Realidade; Serviço Social & Sociedade; Revista Barbarói.

Em seguida autores realizaram os downloads obtendo inicialmente 17 artigos publicados no período dos quais, após terem sido confirmados os critérios de inclusão foram excluídos 12 artigos, ficando a amostra final da pesquisa de 5 artigos proveniente dos periódicos: (2) da Revista Katalýsis; (1) artigo da revista Serviço Social e Realidade; (1) artigo da revista Serviço Social e Sociedade e (1) artigo da revista Textos & Contextos.

Os artigos selecionados foram lidos e organizados pelas autoras de acordo com as informações contidas de: autorias; título do artigo, objetivo da pesquisa, tipo de pesquisa, nome e ano de publicação do periódico como demonstrado no Quadro 1- Publicações sobre a saúde mental de assistentes sociais decorrentes das condições de trabalho:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 –Publicações sobre a saúde mental de assistentes sociais decorrentes das condições de trabalho (2019-2024)

N/O	AUTORIA	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO DA PESQUISA	TIPO DE PESQUISA	NOME DO PERIÓDICO E ANO DE PUBLICAÇÃO
1	ANDRADE, F. R. B.; CAVAGNAC, M. D.; PACHECO, T. N. P.; MARTINS, G. R.	Precarização do trabalho e saúde mental dos(as) assistentes sociais	Analisar como a precarização das condições de trabalho impacta a saúde mental dos(as) assistentes sociais, evidenciando a necessidade de ampliar pesquisas e estratégias de promoção e prevenção em saúde.	Pesquisa bibliográfica e exploratório e analítico	Revista Katálisis 2023
2	FALEIROS, V. P.; HEDLER, H. C.; ARAÚJO, A. A. M. DE.	Precariedade e interdisciplinaridade no trabalho da assistente social na esfera pública	Analisar as percepções de gestoras assistentes sociais sobre a precarização e a interdisciplinaridade no trabalho com psicólogos(as) no âmbito das políticas de proteção social no Distrito Federal.	Pesquisa qualitativa	Revista Katálisis 2019
3	CAVALCANTE, L. L. BELLINI, M. I. B.	Estratégias de Autocuidado o silenciamento do Serviço Social sobre o cuidado do profissional	Analisar documentos normativos do Serviço Social sobre adoecimento psíquico e autocuidado profissional.	Pesquisa documental com análise teórica.	Textos & Contextos (Porto Alegre) 2023
4	SILVA, L. M. P.; SILVA, L. S.	Competência e Autonomia do/a assistente social em Tempos de Trabalho Precário	Debater a autonomia e a competência profissional do Serviço Social frente à precarização do trabalho assalariado e a instalação de estado de servidão que leva a um sofrimento ético-político.	Pesquisa teórico reflexiva	Serviço Social e Realidade 2023
5	SOUZA, E. A.; ANUNCIACÃO, L.	Narrativas de sofrimento e trabalho profissional do Serviço Social da Previdência Social em tempos de indústria 4.0	Descrever e analisar as condições de trabalho dos assistentes sociais na Previdência Social e seus impactos psicossociais na saúde e satisfação profissional.	Pesquisa qualitativa de caráter exploratório e quantitativo descritivo,	Serviço Social e Sociedade 2020

Fonte: autores, 2025.

Como pode ser observado nos dados das publicações relacionadas as temáticas do estudo se constituíram de pesquisas exploratórias, bibliográficas documental e com abordagem qualitativa e pelo menos um dos autores eram assistentes sociais.

Em relação aos dados qualitativos obtidos neste estudo seguiu-se as três etapas que se constituem na pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação, os dados foram analisados no referencial teórico de análise de conteúdo temático segundo Bardin (2016) definindo duas categorias:



- 1) Particularidades das condições de trabalho e adoecimento do profissional;
- 2) Elementos que impactam na saúde mental dos assistentes sociais.

Na categoria 1) Particularidades condições de trabalho e adoecimento do profissional aponta-se a seguir os achados:

Andrade, Cavaignac, Pacheco e Martins (2023) debateram em seus estudos as atuais condições objetivas e estruturais do trabalho como: a precarização, a falta de direitos, a terceirização, a informalidade e a pressão institucional, para os autores o cotidiano do trabalho do assistente social na atualidade é desenvolvido numa perspectiva de alta demanda de atividades, agravadas pelas relações informais de trabalho:

[...] As formas de inserção no trabalho informal e no trabalho precário — a exemplo daquele exercido no âmbito das empresas terceirizadas e das cooperativas de trabalho que hoje absorvem, de forma temporária, grande parte dos(as) assistentes sociais formados(as) em instituições de ensino superior cada vez mais diversificadas, sobretudo na modalidade de educação a distância — geralmente são caracterizadas por uma renda muito baixa e pela falta de acesso a direitos sociais e trabalhistas básicos, como aposentadoria, auxílio-doença.[...] As relações e condições de trabalho a que estão submetidos(as) os(as) assistentes sociais nesse contexto [...] têm impactos diretos em sua saúde física e mental. (2023, p. 240 - 241)

Faleiros, Hedler e Araújo (2019) analisaram que o contexto da sociedade capitalista e suas contradições entre capital e trabalho refletiram nas condições de vida da classe trabalhadora inclusive dos/as assistentes sociais reforçando que por meio da exploração e redução de recursos adoecem os profissionais.

[...] A contradição fundamental, no entanto, é a da relação capital/trabalho, que estrutura a sociedade capitalista na produção da mais-valia.[...] As condições de exploração do trabalho estão na base da sua precarização, com o aumento das horas, da intensidade do trabalho, da demanda atendida, da redução de recursos.[...] No século XXI o contexto capitalista acentua o neoliberalismo, a redução da proteção social, a terceirização do trabalho, a redução de custos e de condições A condição de desgaste do trabalhador e seu adoecimento são decorrência dessa relação. [...] O adoecimento da assistente social no trabalho implica também o fato de se inserir na defesa dos direitos dos demandantes na proteção social [...] com as repercussões no sofrimento e adoecimento dos trabalhadores e na negação de direitos e acesso da população aos serviços públicos. (2019, p. 390)

Este contexto foi apontado por Raichelis et al, 2018,p.65) em que a autora enfoca as “formas de acumulação, a flexibilização dos mercados, das relações de trabalho e dos direitos são a expressão emblemática da ampla e profunda transformação estrutural do trabalho assalariado”

Estas informações retratam a importância desta pesquisa para pensarmos sobre a saúde mental dos assistentes sociais em vista que está cada vez mais materializando na vida da classe trabalhadora, devido ao avanço do capital sobre o trabalho e principalmente tendo seus reflexos na perda de direitos sociais historicamente conquistados.



Outro fato segundo Silva e Silva (2023) apontou as atuais relações precarizadas da nova morfologia de trabalho está marcada pelo intenso avanço do aparato tecnológico e desta forma torna a pressão institucional dos gestores sobre os trabalhadores para o aumento da produtividade impostos por todas as organizações de caráter liberal impactando e limitando a autonomia dos trabalhadores sobre decisões verticalizadas e desta forma, gerando insegurança sobre o futuro do trabalho e impactando no sofrimento mental dos profissionais.

[...] A realidade do 'mundo do trabalho' marcada por uma nova morfologia em virtude do advento do aparato tecnológico; de uma gestão do trabalho cada vez mais hierarquizada e alheia às atribuições privativas da profissão; do acirramento das expressões da questão social diante de um contexto político econômico ultraconservador se apresentam como elementos que colaboram, cada vez mais, para a intensificação da precarização das condições de trabalho tanto dos trabalhadores estáveis quanto para aqueles que se inserem no 'mundo do trabalho' por meio da informalidade ou prestação de serviços. [...] No que se refere à autonomia e aos espaços sociocupacionais, percebe-se a situação dilemática na qual o sistema capitalista supõe inclusão construindo mecanismos de reprodução que sustentam, por um lado, a servidão, a passividade, a alienação e, por outro lado, desenham sorrateiramente o modo de intersubjetividade e submissão às suas determinações, mascarando a inclusão em detrimento ideias imaginativa produzidas em meio às relações afetivas provenientes da servidão e passividade, resultando daí um contexto de exclusão engendrado pela desigualdade social (Silva e Silva, 2022, p. 161 - 162).

Os resultados da pesquisa denotam que o sofrimento e o adoecimento no cotidiano profissional das/os assistentes sociais, esta evidenciado na predominância da lógica burocrática e de pressão pelo trabalho quantitativo em detrimento do qualitativo nos espaços de atuação profissional, agregado ao excesso de atividades, altas demandas acrescidas na rotina de trabalho e, escassez de recursos materiais e estruturais necessários ao desenvolvimento das ações profissionais para atendimento dos usuários dos serviços.

Indo de encontro das frágeis relações de trabalho que segundo Raichelis et al, (2018, p.53) [...] “esta forma de subjetivação do trabalho desencadeia nos trabalhadores/as o sentimento de jamais estar protegido de uma perda repentina do emprego”. Neste sentido fica evidente o comprometimento na realização do processo de trabalho profissional, gerando sofrimento psíquico diante da impossibilidade de atender às demandas apresentadas pelos usuários.

Na categoria 2) Elementos que impactaram na saúde mental dos assistentes sociais identificado pelos autores Andrade, Cavaignac, Pacheco e Martins (2023) que ocorre uma insegurança nos trabalhadores devido as relações de vínculos de informalidade no trabalho sem a proteção social tendo repercussão direta no surgimento e no agravamento de doenças psicossociais e surgimento de sintomas depressivos por exemplo, nos profissionais:

[...] comum o surgimento de sentimentos relacionados à angústia e impotência entre os profissionais de Serviço Social, decorrente da não resolução das inúmeras problemáticas presentes no universo do exercício profissional que, em muitos casos, advém das precárias condições objetivas da realização do fazer profissional. [...] as atuais condições



de trabalho impactam constante e crescentemente a subjetividade do(a) assistente social, reverberando na sua vida para além do espaço laboral. [...] impactos diretos em sua saúde física e mental [...], sobretudo mentais, que podem levá-los a afastar-se do trabalho, temporária ou definitivamente, e ao decorrente prejuízo ou perda de suas condições efetivas de sobrevivência. (2023, p. 240 - 241)

Estes fatos foram também encontrados pelos autores Faleiros, Hedler e Araújo (2019) dando ênfase aos elementos que causam o adoecimento físico e mental, sofrimento psíquico dos profissionais.

[...] A condição de desgaste do trabalhador e seu adoecimento são decorrência dessa relação. [...] O adoecimento da assistente social no trabalho implica também o fato de se inserir na defesa dos direitos dos demandantes na proteção social [...] com as repercussões no sofrimento e adoecimento dos trabalhadores e na negação de direitos e acesso da população aos serviços públicos. (2019, p. 390)

As más condições de trabalho repercutem diretamente no processo saúde-doença das/os assistentes sociais, favorecendo o surgimento de agravos e sintomas como ansiedade, síndrome de *burnout*, estresse, frustração, sensação de incapacidade, enxaqueca, infelicidade, esgotamento mental, desmotivação, além de adoecimentos físicos, como diabetes e gastrite, associados, sobretudo, a fatores emocionais decorrentes do exercício profissional muitas vezes necessitando de afastamentos do trabalho como apontado anteriormente.

Outro fato que chamou a atenção dos autores Cavalcante e Bellini (2019) foi a falta de autocuidado dos próprios profissionais e o silêncio institucional em relação aos sentimentos e cuidado da saúde mental dos assistentes sociais:

[...] Entretanto, ocorre um silêncio sepulcral quando o assunto é a saúde e a saúde mental de assistentes sociais, assim como as perspectivas de autocuidado profissional [...] Os documentos que alavancam a ética em movimento não podem ser direcionados apenas aos usuários dos serviços sociais [...], mas devem, sobretudo, apontar diretrizes de autocuidado aos profissionais que atuam na linha de frente do trabalho. [...] um dos desafios da profissão consiste no fato de que o código de ética assegura as formas de intervenção e 'cuidado' somente aos usuários e olvida a importância de desenvolver estratégias, políticas, resoluções e demais documentos que também viabilizem e assegurem intervenções frente às plataformas de adoecimento do profissional. [...] Urge o descortinar da temática no cenário capitalista, já que o sistema vigente corrobora medularmente com todas as formas de expropriação humana, inclusive a expropriação de si mesmo. Nesse sentido, ousar a praticar o autocuidado profissional, no bojo da sociabilidade capitalista, é sinônimo de resistência. (2023, p. 10 - 11).

Sobre este aspecto percebe-se muitas vezes a realidade dos profissionais que para a manutenção no trabalho, as quais mesmo passando pelo sofrimento, devido a necessidade de sobrevivência, por vezes desconsideram os sintomas e sentimentos para focar nas necessidades dos usuários atendidos nos serviços.

Souza e Anunciação (2020) constataram em seus estudos que o cansaço e adoecimento invisível é real e decorrente das péssimas condições de trabalho que muitos vivenciam, comprometendo demais a saúde mental dos/as assistente social:



[...] morbidez marcada pela angústia e pela luta para transformar o trabalho cotidiano em criativo e bem-feito. "A gente deixa de ser assistente social. É isso que angústia, na verdade, o que parece que está posto para o Serviço Social é uma árdua e onipotente tarefa de encontrar tempo, motivação e disposição para reflexionar e contextualizar não só o processo produtivo que adocece, mata e explora, expropria, mas também encontrar alternativas para transformar esses processos em feliz, criativos... Nós temos que repensar o nosso próprio processo de trabalho alienante, infeliz, e tentar fazer dele um trabalho feliz, criativo, um trabalhador social, exatamente, isso que nos é retirado e, por isso, essa angústia toda, esse adoecimento que não é visível, depressão não é visível, até que a gente consiga arrancar um braço e falar: 'Eu estou triste, eu quero morrer'..." (Oficina 1, AS, PS – MG, 2016). (Souza e Anunciação, 2020, n/p)

Estes fatos comungam com estudos que foram apontados pela pesquisadora do Serviço social Dra. Edivania Lourenço (2017) chamando a atenção para o sofrimento dos assistentes sociais em decorrência da precarização, intensificação das demandas decorrentes da fragilização das políticas sociais e novas configurações do mundo do trabalho.

Mesmo assim ainda, é exíguo os estudos feito por assistentes sociais sobre a saúde mental envolvendo a categoria profissional, relacionados aos desdobramentos das relações de trabalho, esta lacuna pode ser explicada, em parte, pela tradição da profissão e de seus órgãos representativos priorizar somente as análises das condições de vida, de trabalho, e de saúde da população usuária, e desta forma relegando a segundo plano a investigação sobre o próprio assistente social. Entende-se que esse possível silenciamento pode contribuir para a invisibilidade do adoecimento da categoria e reforça a necessidade de ampliar o debate acadêmico e político sobre o tema.

Diante dessa realidade, torna-se imprescindível o fortalecimento de estudos e pesquisas no âmbito do Serviço Social que não apenas visibilizem as condições concretas de trabalho desses profissionais, mas também contribuam para a construção de estratégias voltadas à promoção da saúde, à prevenção do adoecimento e ao enfrentamento das doenças, especialmente de natureza mental, que podem resultar em afastamentos temporários ou definitivos do trabalho e comprometer as condições objetivas de sobrevivência dessas/es trabalhadoras/es.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como o objetivo apresentar os impactos na saúde mental de assistentes sociais decorrente das condições de trabalho por meio das publicações nos periódicos do Serviço Social. Constatou-se em nossos resultados que as dificuldades de concretização das condições objetivas e subjetivas do processo de trabalho devido as pressões por produtividade refletem no adoecimento e na saúde mental dos profissionais

Em vista que o Estado (maior empregador dos assistentes sociais) têm cada vez mais se desresponsabilizado do seu papel em relação as políticas sociais, por meio da gestão do



capitalismo financeiro vem sendo intensificada a reestruturação do trabalho, que torna a cada vez mais a desregulamentação das leis do trabalho pelo aumento das tecnologias informação em substituição ao trabalho humanizado, para pressionar os trabalhadores e as trabalhadoras a vender sua força de trabalho de forma precária, explorada e promovendo o agravamento da saúde física e mental.

O recorte do estudo realizado por meio de periódicos do Serviço Social constatou que no período estudado de cinco anos que a temática da saúde mental de assistentes sociais não está sendo considerada como deveria. A lacuna de publicações pode ser explicada, em parte pois, somente vem sendo priorizado estudos muito mais as análises das condições de vida, de trabalho, e de saúde da população usuária dos serviços, desta forma não dando tanta importância a realidade da saúde dos próprios profissionais assistentes sociais.

Ao problematizarmos as tendências de produção sobre os impactos na saúde mental dos assistentes sociais, propõe-se que haja por parte da categoria maior aprofundamento nesta temática buscando priorizar a construção de estratégias voltadas à promoção da saúde, à prevenção do adoecimento e ao enfrentamento das doenças, reafirmando a importância de fortalecimento da profissão em sua dimensão crítica e de resistência diante das contradições impostas pela sociedade capitalista.

É preciso que os profissionais cuidem mais da saúde mental.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra; CAVAINAC, Mônica Duarte; PACHECO, Tereza Nair de Paula; MARTINS, Gilmar Ripardo. Precarização do trabalho e saúde mental dos(as) assistentes sociais. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 26, n. 2, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/QdGRxJyzXf8kPyKJJrtZF7L/?lang=pt>

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.141p.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL (INSS). Transtornos mentais e comportamentais (CID-10) – Afastamentos por ocupação: assistente social. SmartLab – Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=perfilCasosAfastamentos> Acesso em: 06 ago. 2025.

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1992.224p.

FALEIROS Vicente de Paula, HEDLER Helga Cristina, ARAUJO Adelina Almeida Moreira de. Precariedade e interdisciplinaridade no trabalho da Assistente Social na esfera pública. **R. Katálysis**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 383-392, maio/ago. 2019 ISSN 1982-025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/nCfRrbFmkK5Q6vnmmlL5TShG/?format=h>



LIMA CAVALCANTE, Lidianny de; BARROS BELLINI, Maria Isabel. Estratégias de Autocuidado: o silenciamento do Serviço Social sobre o cuidado do profissional . **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. e44479, 2023. DOI: 10.15448/1677-9509.2023.1.44479. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/44479> . Acesso em: 6 mar. 2026.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.248p.

LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza. Trabalho e saúde das assistentes sociais da área da saúde. **Temporalis**, v. 17, n. 34, p. 355-381, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6242368>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NETTO, José Paulo. Crise do capital e consequências societárias. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo n. 104, p. 635-649, out./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/D6MmJKCjKYqSv6kyWDZLXzt/?format=html&lang=pt>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE(OMS). Saúde Mental. 2025 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>

RAICHELIS Raquel, VICENTE Damares, ALBUQUERQUE, Valéria. Serviço Social: trabalho e profissão na trama do capitalismo contemporâneo. In A nova morfologia do trabalho no serviço social. São Paulo, Cortez, 2018 p.25-65.

SILVA Leni Maria Pereira; SILVA, Luciney Sebastião. Competência e autonomia do/a assistente social em tempos de trabalho precário. **Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 31, 2022 138-164. Disponível em: <https://periodicos.franca.unesp.br/article>

SOUZA, Edivânia .Ângela Lourenço de.; ANUNCIAÇÃO, Luís. Narrativas de sofrimento e trabalho profissional do Serviço Social da Previdência Social em tempos de indústria 4.0. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 138, p. 215-241, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/zZWKsty5RyS4XVqVPtN8ChJ/?format=pdf&lang=pt>

VICENTE, Damares. Desgaste mental de assistentes sociais: um estudo na área da habitação. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 123, p. 562-581, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/DWKB5jXrBfHBKF7dd68vs9k/?format=pdf&lang=pt>